

PESQUISA EM EDUCAÇÃO: AS PESQUISAS ACADÊMICAS COMO MECANISMOS QUE CONTRIBUEM PARA O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL DO PROFESSOR-PESQUISADOR NO COMBATE À VIOLÊNCIA ESCOLAR¹

Igor Câmara²
Luana Priscila Wunsch³

RESUMO: Este artigo tem como objetivo evidenciar que o desenvolvimento intelectual do professor-pesquisador perpassa pela constante prática e repensar das pesquisas acadêmicas, de modo que essa atividade constante colabora para o enfrentamento do problema da violência escolar que ocorre em todos os níveis de ensino. A metodologia empregada, no que tange ao estado da arte, escolhemos a revisão narrativa de literatura, que imbricada com o método da dialética combinada com a teoria da metaepistemologia de contextos, nos condiciona a trilhar sob uma abordagem qualitativa o desenvolvimento deste estudo de forma ética e com rigor acadêmico. Os resultados possíveis evidenciam que a pesquisa acadêmica é indissociável da profissão docente, de modo que o professor-pesquisador é um agente de combate à violência no contexto escolar por meio da sua autonomia didático-científica. Esperamos com este artigo promover não verdades absolutas, mas estimular outras pesquisas sobre a temática.

1

Palavras-chave: Educação. Pesquisa. Professor-Pesquisador. Violência Escolar.

¹ Agradecimentos: À Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), à Revista Amazônica (PPGE-UFAM), à Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e ao Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos (PPGSP) pela coragem de resistência em formar pesquisadores, mestres e doutores na Amazônia. O presente artigo foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

² Professor e Pesquisador. Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM/2023); Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos da Universidade do Estado do Amazonas (UEA/2025); Especialista em Direito Público pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA/2024). Graduado em Relações Internacionais pela Faculdade La Salle de Manaus (UNILASALLE/2022); Graduado em Direito pela Universidade Paulista (UNIP/2019); Graduado em Filosofia e em Pedagogia no Centro Universitário Internacional (UNINTER).

³ Doutora em Educação (Universidade de Lisboa, validação brasileira pela Universidade Federal de Pelotas-RS, 2013), sob financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Portugal); Mestre em Educação (Universidade de Lisboa, validação brasileira pela Universidade Federal de Santa Maria-RS, 2009); Especialista em Dinâmica da Comunicação e Informação (Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2004) e Pedagoga (Universidade Positivo, 2003). Professora do Instituto de Ciências Exatas e Tecnologias (ICET) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Líder do Grupo de Pesquisa Educação, Tecnologias e Inclusão Social na Amazônia (ETISA)/UFAM.

ABSTRACT: This article aims to highlight how the intellectual development of the teacher-researcher is driven by the constant practice and rethinking of academic research, such that this constant activity contributes to addressing the problem of school violence that occurs at all levels of education. Regarding the state of the art, we chose a narrative literature review methodology, which, intertwined with the dialectical method combined with the theory of metaepistemology of contexts, leads us to develop this study ethically and with academic rigor using a qualitative approach. The possible results show that academic research is inseparable from the teaching profession, so that the teacher-researcher is an agent in combating violence in the school context through their didactic-scientific autonomy. We hope that this article will not promote absolute truths, but rather stimulate further research on the subject.

Keywords: Education. Research. Teacher-Researcher. School Violence.

1 INTRODUÇÃO

A Educação é um mecanismo que, se manejado para o desenvolvimento da coletividade, produz resultados que implicam na própria dinâmica e natureza das pesquisas científicas. As facetas das ciências da educação (Mialaret, 2013) não só podem ser comprovadas por meio das pesquisas acadêmicas produzidas por diversos pesquisadores e pesquisadoras, mas, também, por meio da própria observação da realidade, que está em constante movimento, o que é inerente à ciência.

As pesquisas em educação são exemplos de investigações que contribuem e têm acolhido, criado e construído métodos que se firmam ao longo do percurso acadêmico nas pesquisas científicas (Araújo, 2023). Estes pressupostos, inequivocamente, têm contribuído para o desenvolver intelectual crítico-reflexivo dos docentes (Ghedin, 2003; Pimenta, Ghedin, 2022) no ambiente de trabalho e na dinâmica tricotômica: “ensino, estudo e aprendizagem”. Ainda, contribui para extrair e firmar a prática pela pesquisa, ou seja, não somente a ideia de ser um professor que ministra a sua aula e recebe o seu salário, limitado apenas no espaço de sala de aula e nos seus ideais particulares.

Mas, colabora para formar a consciência crítica do professor ou professora que compreende a sua função social⁴ nesta realidade, sob olhares múltiplos dos diversos dilemas que

⁴ A formação do sujeito participativo, crítico e reflexivo é a principal finalidade da escola e para isso determina suas ações educativas indispensáveis para exercer seus propósitos [...] Para isso, ela se alimenta da experiência de

relacionam a educação e sociedade, o que o faz entender que o seu ministério (ofício) docente vai para além da mera forma mecânica capitalista de lucro, que condiciona a consciência ao consumo e vaidades individuais. De modo que, possibilita romper com o pensamento único, possibilitando o entendimento da relevância de ser um docente-pesquisador que compreende e intervém na realidade social.

A produção deste texto parte de uma revisão teórica narrativa, considerando a possibilidade de exercer a autonomia do pesquisador na escolha dos textos a fim de embasar teoricamente este ensaio teórico com a intenção de descrever que as pesquisas em educação colaboram para o desenvolvimento do docente no enfrentamento à violência escolar (em todos os níveis de ensino), considerando que o espaço escolar é um campo complexo de relações sociais e que é passível de conflitos inerentes das ações humanas (Araújo, 2025). A metodologia utilizada comporta o manejo da teoria da meta-epistemologia de contextos combinado com o método da dialética, pois consideramos que a combinação destas nos possibilita trilhar em uma ampla cobertura epistêmica de forma qualitativa ou quantitativa.

As pesquisas acadêmicas podem auxiliar e transformar um “mero docente”, ou uma “mera docente”, ao nível de um professor-pesquisador ou professora-pesquisadora (Zeichner, 1993; 1997; 1998), que tem visão ampla, epistêmica da realidade e intenciona a modificá-la por meio do conhecimento crítico-criativo (Vieira, Tenreiro-Vieira, 2021) e pedagogia libertadora (Freire, 2004) e dos mecanismos possíveis desenvolvidos pela ciência. Pelas pesquisas acadêmicas⁵ é possível o professor-pesquisador se autodesenvolver e emancipar-se da sua realidade com autonomia e ética, com intuito de colaborar na construção de uma sociedade plural, que considera a dignidade da pessoa humana e os direitos humanos, sendo a educação um mecanismo pelo qual se pode emancipar os sujeitos de qualquer sociedade.

vida de cada um dos seus componentes, da diversidade cultural e histórica, fator determinante na organização do trabalho pedagógico. (Mikki, Maciel, 2022, p.12)

⁵ Nota dos autores: Este artigo está vinculado à linha de Pesquisa 2: Educação, Interculturalidade e Desenvolvimento Humano na Amazônia (Ementa: A linha busca pesquisar o desenvolvimento humano, os processos formativos dos sujeitos nos diferentes ciclos de vida e sua relação com a educação. Aborda a interculturalidade e os processos educacionais e pedagógicos na Amazônia, discutindo a formação e a práxis de professores como elemento mobilizador, com base em diferentes perspectivas históricas, epistemológicas e sociais). (UFAM, 2025, p.1)

2 DESENVOLVIMENTO TEÓRICO (REVISÃO NARRATIVA)

2.1 Nossa visão sobre o papel do professor-pesquisador frente à violência escolar no nível superior

As sociedades do século XXI estão em processos de grandes mudanças e transformações. Essas transformações são inerentes à própria sobrevivência da humanidade, que é histórica e contextual, visto que diversas culturas, ao longo da história e por meio do conhecimento, puderam intervir na realidade a fim de sobrevivência e desenvolvimento. Logo, é conveniente afirmar que, no atual contexto, sem “os conhecimentos produzidos” fica mais complexo sobreviver em uma realidade capitalista⁶ que desconsidera os outros contextos, saberes, paradigmas que existem na práxis das próprias pesquisas realizadas e em cursos em ações transformadoras. Neste sentido:

O conhecimento, exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica em invenção e em reinvenção. Reclama a reflexão crítica de cada um sobre o ato mesmo de conhecer, pelo qual se reconhece conhecendo e, ao reconhecer-se assim, percebe “como” de seu conhecer e os condicionamentos a que está submetido seu ato (Freire, 1977, p. 27).

Não obstante, em meio à crise da civilização ocidental e de suas instituições, no contexto educacional, podemos dizer que a violência escolar tem aumentado em níveis alarmantes.

4

E um dado importante é que a violência contra os professores e professoras assustadoramente tem sido prática recorrente nos ambientes escolares e principalmente no ambiente de ensino superior de instituições, seja pública ou particular, de modo que as gestões educacionais, em colaboração com o Poder Público, precisam articular mecanismos de enfrentamento à violência escolar.

A violência contra docentes é um problema que precisa ser severamente enfrentado pelo poder público (na esfera municipal, estadual e federal), em colaboração com as instituições de ensino, considerando que, no contexto acadêmico escolar e perante a sociedade, é preciso combater todo o tipo de violência nos ambientes escolares de todos os níveis de ensino. E, principalmente, propor medidas que possam, na práxis, combater a violência contra os professores na sua livre docência e no seu ambiente de trabalho no ensino superior.

⁶ Otro desafío tiene relación con hacer una escuela más inclusiva, dialogante y democrática [...] Finalmente, otro desafío es generar políticas públicas que reconozcan la tarea profesional y social del profesor, lo que lleva a que se le retribuya económicamente la contribución que realiza para el desarrollo de nuestras sociedades [...] (Muñoz, Wunsch, 2026, p.208)

Neste contexto, entendemos que o papel do professor-pesquisador (ou professora-pesquisadora) vítima de violência no seu ambiente de trabalho e na sua livre docência é lutar por meio das instituições de ensino, levando em consideração os órgãos internos descritos nos regimentos internos dos estabelecimentos de ensino, os canais de denúncia, a fim de que a gestão institucional acadêmica possa tomar conhecimento e propor as medidas cabíveis em esfera administrativa. Não é equivocado dizer que as ciências da educação estão interligadas a toda a estrutura social de qualquer sociedade e que, por meio de pesquisas acadêmicas, pode-se propor possíveis medidas para a tomada de decisões assertivas pelo Poder Público na intenção de beneficiar a coletividade.

A importância das esferas administrativas dos estabelecimentos de ensino superior deve ser considerada, pois, por meio delas, é possível chegar a uma solução administrativa, na qual as partes envolvidas (vítima e agressor) possam conciliar e resolver os problemas de forma amigável e sem as consequências da via judicial. Não obstante, compreendemos que existem tipos de violência praticadas contra docentes que extrapolam as vias administrativas institucionais acadêmicas e precisam passar pela via judicial.

É o caso de uma agressão, tentativa de homicídio, cyberbullying, crimes contra a honra, dentre outros. Em casos de violência contra docentes, os professores e professoras vítimas de qualquer tipo de violência escolar devem exercer a sua autonomia combinada com a natureza da violência sofrida, a fim de, preliminarmente, utilizarem os pressupostos para as possíveis tomadas de decisões frente ao caso. Logo, é importante dizer que cada caso é um caso, devendo ser consideradas eventuais retratações de quem praticou a violência de forma dialogada.

É importante registrar que existem tipos de violência, como a física, sentimental, psicológica, patrimonial ou sexual, além da agressão verbal, assédio moral, bullying, cyberbullying, agressão física, discriminação, furto, roubo ou assalto à mão armada, dentre outras que possam vir a sofrer. Qualquer tipo de violência no contexto escolar não deve ser tolerado, nem por parte de docentes contra estudantes e nem, principalmente, de estudantes contra professores, e o Poder Público deve monitorar a violência nas instituições. (MEC, 2024)

Bons estudantes não agredem, nem ofendem os seus professores ou professoras. Bons estudantes sabem respeitar e considerar a autonomia e autoridade docente em sala de aula e suas decisões que impactam no ensino, estudo e aprendizagem. Estudantes que honram os seus mestres compreendem a importância da profissão do professor na sociedade, pois, por meio dos

professores e professoras, é possível formar profissionais que irão atuar na sociedade de maneira diversa e complexa, com base na reflexão filosófica da realidade.

A reflexão filosófica, independentemente de sua abordagem, necessita de bases que a sustentem, para tanto, a compreensão de alguns termos são fundamentais para a construção de uma concepção crítica, e no campo educacional isso não poderia ser diferente, pois consideramos que toda ação docente deve ser construída a partir de princípios filosóficos e consciente de sua realidade contextual (Viana de Almeida, Artica Castro & Ghedin, 2023, p.5).

Compreendemos que o papel do professor-pesquisador frente à violência no âmbito do ensino superior não pode ser visto apenas de forma passiva. Não é equivocado dizer que a civilização ocidental e suas instituições estão em crise e que essa crise reflete de forma direta na própria formação da sociedade. Valorizar e respeitar o profissional da educação é um papel de todos, e o Poder Público tem o dever de instituir políticas públicas que viabilizem proteção e respeito a estes profissionais.

2.2 Evidência sobre violência sofrida por docentes no exercício da profissão

Estudantes que zelam pelo ofício docente não praticam nem permitem que qualquer tipo de violência contra professores seja praticado. Quem pratica qualquer tipo de violência contra docentes não está mais na função de estudante ou discente, mas se estabeleceu em um agressor ou agressora que deve ser punido (punida) pelo rigor da lei, considerando as consequências dos seus atos. Em sala de aula, o professor ou professora é autoridade nos limites que a lei lhe assegura.

Para toda a ação, há uma reação. Para quem não respeita o profissional da educação há os mecanismos institucionais ou jurídicos que servem para mediar os conflitos existentes nessa complexa dinâmica do chão de sala de aula. Quando os meios administrativos não são suficientes para solucionar os problemas, a via jurídica é o meio legal que o docente deve invocar a fim de se ter resguardada a sua segurança e a segurança de sua família frente à violência sofrida, praticada pelo agressor (que saiu da condição de estudante).

Toda profissão possui seus desafios, peculiaridades e questões que devem ser resolvidas de forma civilizada, de modo que se possa chegar a um consenso e a uma possível solução de tais conflitos. Não é equivocado dizer que muito se levanta a questão de que qualquer tipo de violência contra estudantes deve ser combatido e devidamente punido, dependendo do dolo, da extensão e consequência.

Não obstante, perguntamos: e a violência contra professores que muitos estudantes promovem? E a falta de respeito e consideração que muitas vezes, dentro de sala de aula, o docente sofre? Em um país que tem uma história mal contada, e que só teve universidade por conta de visita de uma realza eurocêntrica, descrever fatos que ocorrem na realidade pode ser um pouco constrangedor e inquietante.

Proteger professores e educadores no exercício da sua função é, na opinião do coordenador, proteger os pressupostos que sustentam a própria democracia e a garantia de direitos e cidadanias dos estudantes. “A educação e cultura em direitos humanos são, portanto, parte fundamental dessa defesa preventiva da democracia contra insurgências autoritárias” (Moura, 2024, s,p)

Não obstante, o papel da academia é promover inquietações e tratar a realidade da forma que ela é, o que, por meio de pesquisas, pode oferecer mecanismos de superação para o enfrentamento de problemas que afetam a coletividade. A violência sofrida por docentes em seu exercício do magistério no Brasil e no mundo é um dado (crime) que não deve ser oculto das escritas acadêmicas e nem deve ser silenciado.

As escolas [*instituições de ensino*] são ambientes de ensino e aprendizagem, de constante interação social e de construção de valores, entretanto, episódios de violência contra o professor têm sido cada vez mais recorrentes nesses espaços. De acordo com uma pesquisa realizada nos Estados Unidos com 2.998 professores de diferentes etapas educacionais, 80% desses relataram pelo menos uma experiência de vitimização (ataques físicos, assédios ou crimes de propriedade) em seu local de trabalho, dos quais 94% foram vitimados por alunos (MCMAHON et al., 2014). Na Coreia do Sul, Moon e McCluskey (2016) descobriram que 28,1% dos (996) educadores investigados foram vítimas de agressão verbal e 19,8% foram agredidos por alunos jogando, chutando e destruindo objetos. Em estudo mais recente, envolvendo 686 professores italianos, Berlanda et al. (2019) também encontraram elevadas taxas de vitimização. Dos professores que participaram da pesquisa, 84% sofreram algum tipo de violência escolar nos últimos 12 meses. Intimidação, comentários obscenos e objetos lançados por alunos foram os tipos de comportamentos desviantes relatados com mais frequência. Esses resultados sugerem que um número significativo de docentes, de diferentes regiões e países em contexto social e culturalmente diversos, sofre com a violência nas escolas; que **os relatos de agressão verbal são mais frequentes** do que outras formas de violência; e que os estudantes são os principais perpetradores desses atos violentos. (Dos Santos, Irffi & Castelar, 2022, p.2). Grifo meu.

Há evidências de que em todos os contextos geográficos ocorre violência contra professores e que, muitas vezes, esses fatos são ocultados pelo Poder Público, visto que esse próprio Poder Público não tem interesse em tentar combater este grave problema que ocorre contra os profissionais da educação. Este artigo tem como base promover um debate racional no contexto acadêmico, para que a academia possa, de certa maneira, propor medidas que o Poder Público possa tomar, com decisões que beneficiem a sociedade de forma concreta, sem utopias (ilusões).

2.3 Necessidade de políticas públicas educacionais que combatam a violência escolar em todos os níveis de ensino

O poder público tem papel fundamental na instituição de políticas públicas a fim de promover cidadania e melhorias para a sociedade em sentido amplo (Câmara & De Lima, 2025). A educação é um mecanismo que a Administração Pública pode utilizar para enfrentar o problema da violência contra docentes no nível superior ou em todos os níveis.

Em que pese o título deste artigo estar relacionado às pesquisas acadêmicas, por meio das quais o professor-pesquisador pode ter meios de enfrentar a violência escolar, é importante destacar que o campo educacional é complexo, e, no contexto de sala de aula, existem relações sociais. O próprio ensino, estudo e aprendizagem é fruto de relações sociais que perpassam a singularidade e caminham pela via complexa.

O contexto educacional é um locus de sociabilidade e de conflitos que devem ser equacionados pelo Poder Público através dos mecanismos políticos, jurídicos e administrativos,

considerando a complexidade da própria natureza da educação e de seus agentes. A educação transforma pessoas, e pessoas transformam o mundo (Freire). Sem educação, não há uma sociedade civil que possa caminhar para o progresso e desenvolvimento da coletividade. É preciso resgatar a ideia de escola cidadã (Azevedo, 2000), aquela que se assume como centro de direitos e obrigações, como o patrono da educação Paulo Freire acreditava.

A escola cidadã é aquela que se assume como um centro de direitos e de deveres. O que a caracteriza é a formação para a cidadania. A Escola Cidadã, então, é a escola que viabiliza a cidadania de quem está nela e de quem vem a ela. Ela não pode ser uma escola cidadã em si e para si. Ela é cidadã na medida mesma em que se exercita na construção da cidadania de quem usa o seu espaço. A Escola Cidadã é uma escola coerente com a liberdade. É coerente com o seu discurso formador, libertador. É toda escola que, brigando para ser ela mesma, luta para que os educandos-educadores também sejam eles mesmos. E, como ninguém pode ser só, a Escola Cidadã é uma escola de comunidade, de companheirismo. É uma escola de produção comum do saber e da liberdade. É uma escola que vive a experiência tensa da democracia' (Freire, 2000).

A anarquia opera quando não há educação na sociedade, porque a educação abre a episteme humana e leva a pessoa humana a compreender a dignidade, o respeito, a diferença, a multiculturalidade, a diversidade e a própria essência humana. Incumbe ao poder público instituir os meios que possam levar, na práxis, a efetivação plena de políticas públicas educacionais que combatam a violência contra os professores em todos os níveis.

E, nessa vereda, perpassa pelo Poder Público estabelecer uma consciência social estruturada, através de mecanismos como educação, psicologia e direitos humanos, com a finalidade de firmar a educação [...] (Câmara, Gomes & Da Silva, 2024, p.242), ou melhor, o poder público tem a obrigação de promover uma educação cidadã, inclusiva, diversa, multicultural e não violenta.

Principalmente no ensino superior, que é um cenário fértil nos acontecimentos de violência contra os docentes, o Poder Público não deve se omitir do seu papel legal de promover o bem-estar de todos por meio de instrumentos políticos que visem o bem social e a segurança de todos e, de modo particular no contexto deste artigo, o bem-estar e a segurança dos professores.

3 METODOLOGIA

A construção deste artigo perpassou por inquietações e com o fito de contribuir para que o tema trazido neste texto pudesse ser materializado na realidade com rigor científico.

Consideramos destacar que a parte teórica do texto partiu de uma revisão narrativa (Fernandes, Vieira & Castelhana, 2023), tendo em vista a possibilidade de o pesquisador ter,

intencionalmente, autonomia para selecionar os textos e criar o conhecimento a partir dos manuscritos escolhidos, sob uma visão interdisciplinar e meta-epistêmica.

Ainda, pela autonomia dos pesquisadores, manejou-se o método da dialética (Zen & Sgarbi, 2018), combinado com a teoria do desenvolvimento como liberdade (Sen, 2010) e com a teoria da meta-epistemologia de contextos (Lara, 2022; Câmara, Lara & Mascarenhas, 2022; Câmara, et al., 2024), considerando a complexidade do tema trazido à baila por este artigo.

Compreendemos ser possível, pela argumentação, promover a reflexão (dialética) e, por meio da teoria do desenvolvimento e da meta-epistemologia de contextos, entender, sob uma abordagem qualitativa, que “As pesquisas acadêmicas como mecanismos que contribuem para o desenvolvimento intelectual do professor-pesquisador no combate à violência escolar” podem e devem ser criadas, produzidas e materializadas na realidade, considerando a crise da civilização ocidental e suas instituições.

O professor-pesquisador, neste contexto, tem papel relevante para, por meio do conhecimento, intervir na realidade e promover mudanças sociais, no seu saber e na sua pesquisa (Lukde, 2001). As instituições escolares, por sua vez, também estão inseridas, visto o seu relevante papel social. Respeitaram-se todos os procedimentos éticos e o rigor científico na confecção deste manuscrito.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Consideramos que a profissão docente está imbricada e é indissociadas da ideia de dignidade da pessoa humana e direitos humanos. Tendo em vista, que “[...] um dos novos desafios no campo dos direitos humanos é atender a demanda de proteção e acolhimento de grupos como professores e educadores, “que vêm sendo sistematicamente atacados e perseguidos no exercício da sua função” (Moura, 2024, n.p);

É importante dizer que as pesquisas acadêmicas contribuem não somente para formar ou capacitar o docente de forma individual e profissional, mas proporcionam, para além de um diploma do profissional docente, um pesquisador que intervém na realidade, promovendo fundação por meio dos mecanismos institucionais e legais.

O relatório de recomendações para o enfrentamento ao discurso de ódio e ao extremismo no Brasil, produzido pelo Grupo de Trabalho do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania para apresentação de estratégias de combate ao discurso de ódio e ao extremismo, e para a proposição de políticas públicas em direitos humanos, que faz parte do Ministério dos

Direitos Humanos e Cidadania, por meio de pesquisa acadêmica, identificou e listou as principais manifestações do ódio e do extremismo a serem enfrentadas no Brasil.

Para enfrentar os discursos de ódio e atos extremistas, o GT diagnosticou como os discursos e os crimes de ódio configuram-se na realidade brasileira, identificando as dimensões em que se manifestam, por quais tecnologias operam e como promovem o contágio e mobilizam os sentimentos, os indivíduos e as comunidades de ódio. Considerando que as causas, dinâmicas e consequências do discurso de ódio e do extremismo são complexas e diversificadas, bem como considerando a interseccionalidade dos grupos que comumente são vitimados, o GT optou por listar os principais grupos, instituições e sistemas que estão em situação de vulnerabilidade e sob ataque. A partir deste rol, foram feitas as discussões nas reuniões de trabalho. Consequentemente, será apresentada uma breve síntese remetendo a variadas fontes utilizadas nas reuniões temáticas (livros, artigos científicos, relatórios, reportagens, vídeos etc.) que abordam os subtemas aqui delineados. O GT reforça a necessidade de estudos sistemáticos que possam construir um grande conjunto de referências para pesquisadores, gestores públicos e membros da sociedade civil em geral. Portanto, as indicações realizadas tem apenas um caráter indicativo e não pode ser tomado como referência exhaustiva sobre cada um dos subtemas que serão abordados. Recomenda-se, portanto, que sejam consultadas as referências que estão contidas em cada uma das fontes apresentadas. O Grupo de Trabalho estruturou as escutas e o presente relatório a partir dos temas apresentados a seguir: (Relatório de Recomendações para o Enfrentamento do Discurso de Ódio e o Extremismo no Brasil, 2023, p. 28).

Por meio deste relatório, o Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania identificou que um dos principais tipos de violência que ocorrem, derivada de discurso de ódio, é a violência contra escolas, instituições de ensino e docentes:

11

i) Atos extremistas contra as escolas, instituições de ensino e docentes e a violência decorrente do discurso de ódio. Os ataques violentos ocorridos em ambientes escolares tiveram início a partir de 2000, chegando a 16 casos, com 35 vítimas fatais e 72 feridos. O relatório “O Extremismo de Direita entre Adolescentes e Jovens no Brasil: ataques às escolas e alternativas para ação governamental” aponta que os ataques violentos às escolas têm relação com a escalada do “extremismo de direita no país e a falta de controle e/ou criminalização desses discursos e práticas, bem como de sua difusão através de meios digitais”³⁴. Além de elementos intraescolares que desencadeiam as condições para a ocorrência deles, como as situações recorrentes de bullying e outras violências na escola, situações de exposição prolongada a processos violentos, seja em ambiente familiar ou em redes sociais, também estão associadas à violência contra as escolas. Assim, ganham peso decisivo para a ampliação dos casos de violência contra as escolas no país os elementos extraescolares, como a difusão de grupos extremistas por meio do ódio nos meios digitais, a escalada da cooptação dos jovens por esses grupos, a intimidação aos profissionais da educação, o fomento de uma cultura armamentista e de culto à violência como forma de justiça, e o crescimento de manifestações antissemitas e neonazistas em ambientes escolares. (Relatório de Recomendações para o Enfrentamento do Discurso de Ódio e o Extremismo no Brasil, 2023, p. 32).

Defendemos que, para os problemas relacionados à violência escolar, bullying, cyberbullying, crimes contra a honra, entre outras violências que envolvem docentes como vítimas (MDHC, 2023), o Poder Público tem o dever de proteger e promover segurança e atendimento aos profissionais da educação vítimas de violência:

Proteger professores e educadores no exercício da sua função é, na opinião do coordenador, proteger os pressupostos que sustentam a própria democracia e a garantia de direitos e cidadanias dos estudantes. “A educação e cultura em direitos humanos são, portanto, parte fundamental dessa defesa preventiva da democracia contra insurgências autoritárias” (Moura, 2024, n.p)

Compreendemos que as pesquisas acadêmicas possuem um papel de extrema importância na formação do professor-pesquisador, pois, para além da singularidade ou mera vaidade, as pesquisas formam e constroem a identidade do professor e desenvolvem a intelectualidade do docente para que, por meio dos dilemas da profissão, tenha o conhecimento técnico adequado para solucionar o problema.

Ainda, o desenvolvimento intelectual do professor-pesquisador deve ser uma pauta que não deve ser omitida pelo Poder Público e nem pela sociedade, devendo a Administração Pública promover sólidos investimentos na carreira docente, tanto em formação técnica quanto em digna remuneração. A sociedade precisa olhar a categoria docente como uma profissão que constrói cidadania e transforma pessoas por meio da educação.

5 CONCLUSÃO

As pesquisas em educação devem ser consideradas como importantes mecanismos que, devidamente manejados, podem contribuir, na práxis, para o desenvolvimento de uma sociedade fraterna, cidadã, inclusiva e que respeita os valores democráticos e os direitos humanos. Repensar a forma como a civilização ocidental está organizada é um caminho possível para solucionar os dilemas do século XXI.

O pensamento científico, desenvolvido pelas instituições de ensino, é um pressuposto primordial para o desenvolvimento de qualquer sociedade que tem a intenção de viver e conviver com seus pares de forma harmônica, respeitosa e que cultiva os valores e a diversidade que são inerentes à vida em sociedade, e que, por meio de pesquisas acadêmicas, pode propor medidas de enfrentamento a qualquer dilema social.

A academia tem grande papel neste contexto, e, mais ainda, o professor-pesquisador que, para além de sua formação, compreende a sua função social e a sua importância para contribuir na evolução da sociedade pelo progresso e mútuo respeito para com todos. As violências que ocorrem no contexto escolar devem ser combatidas com rigor, para que a sociedade veja que as instituições escolares são patrimônios da própria sociedade, que servem à sociedade, porém que devem ser respeitadas por essa sociedade. Combater qualquer tipo de violência é papel de todo cidadão e cidadã que acredita em dias melhores e que luta para resgatar valores que estabelecem

uma sociedade. A violência contra professores deve ser tratada de forma civilizada e combatida de forma rigorosa, pois, em um contexto de crise da civilização ocidental, o ódio tem sido promovido por meios tecnológicos. As instituições devem tomar medidas que neutralizem esses problemas por meio de políticas públicas eficazes.

As pesquisas acadêmicas desenvolvem a reflexão (Schon, 1992) e a intelectualidade do professor-pesquisador, mas consideramos que só há efetividade e sentido se este professor-pesquisador utilizar o conhecimento adquirido para solucionar problemas inerentes que ocorrem no contexto da sua profissão e no chão escolar. Não é fácil promover soluções que acabem com problemas complexos, porém, no campo do conhecimento, este é o papel do professor-pesquisador e intelectual que intervém na realidade com ações que visem ao melhoramento dos indivíduos, por meio das ciências da educação e das pesquisas em educação de forma interdisciplinar.

Esperamos promover inquietações acadêmicas com este texto, para que, assim, pesquisadores movidos pela inquietação e curiosidade acessem a criatividade para criar outras pesquisas relacionadas à temática, com o fito de colaborar para o desenvolvimento das pesquisas acadêmicas no campo da educação e transdisciplinar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Igor Câmara de. *Educação em tempos de pandemia: desafios enfrentados por docentes no contexto do ensino remoto no Amazonas, Brasil (2020-2021)*. 2023. 360 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM), 2023.

ARAÚJO, Igor Câmara de. *Bullying no ensino superior: a função social das instituições de Ensino Superior no enfrentamento à intimidação sistemática contra os estudantes em Manaus, Amazonas, Brasil (2024-2025)*. Manaus: [s.n.], 2025.

AZEVEDO, J. C. *Escola Cidadã: desafios, diálogos e travessias*. Petrópolis: Vozes, 2000.

DOS SANTOS, Mateus Mota; IRFFI, Guilherme; CASTELAR, Ivan. *Análises da violência escolar relatada por professores*. Artigos do CAEN e do PEP/UFC selecionados para o 50º Encontro Nacional de Economia/ANPEC, 2022. Disponível em: https://www.anpec.org.br/encontro/2022/submissao/files_I/i12-16093275b2e031177d74d83f4ee02210.pdf. Acesso em: 07 fev. 2025.

CÂMARA, Igor; DE LIMA, Neuton Alves. *Perspectivas Interdisciplinares: Direitos Humanos, Segurança Pública, Cidadania e Educação*. Manaus: EDUA; São Paulo: Alexa Cultural, 2025.

CÂMARA, Igor et al. *The epistemology of meta-epistemology of contexts as a theory to be applied in research in education*. Revista Concilium, 24(20), p. 539-552, out. 2024. DOI: 10.53660/CLM-4354-24V29.

CÂMARA, Igor; LARA, J. V.; MASCARENHAS, Suely. *Metaepistemologia de contexto: narrativas sobre decolonialidade e complexidade*. Revista EDUCAmazônia – Educação Sociedade e Meio Ambiente, Humaitá, LAPESAM/GISREA/UFAM/CNPq/EDUA, v. XV, ano 15, n. 1, jan./jun. 2022, p. 181-193.

CÂMARA, Igor; GOMES, Fábio Alves; DA SILVA, Iolete Ribeiro. *Educação, psicologia e direitos humanos no contexto amazônico: educação escolar indígena como direito humano*. Revista EDUCAmazônia – Educação Sociedade e Meio Ambiente, Humaitá, LAPESAM/GISREA/UFAM/CNPq/EDUA, ano 17, v. XVII, n. 2, jul./dez. 2024, p. 235-245.

DEMO, P. *Educação e alfabetização científica*. Campinas: Papirus, 2010. 160 p.

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. 93 p.

_____. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. 148 p. (Coleção Leitura).

FERNANDES, Jaciara Mayara Batista; VIEIRA, Lidiane Torres; CASTELHANO, Marcos Vitor Costa. *Revisão narrativa enquanto metodologia científica significativa: reflexões técnicas-formativas*. REDES – Revista Educacional da Sucesso, v. 3, n. 1, 2023. Disponível em: <https://www.editoraverde.org/portal/revistas/index.php/rec/article/view/223>. Acesso em: 08 fev. 2025.

14

GHEDIN, Evandro. *A filosofia e o filosofar*. São Paulo: Uniletras, 2003.

LARA, J. V. *Meta-epistemología de contextos: nueva propuesta «extra-occidental» para generar conocimiento en la decadencia de la civilización occidental de este siglo XXI*. RECH – Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar, v. VI, n. 1, jan./jun. 2022, p. 266-275.

LUKDE, Menga. *O professor, seu saber e sua pesquisa*. Educação & Sociedade, ano XXII, n. 74, abr. 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. MEC e MDHC produzirão dados sobre violência nas escolas. Publicado em 18 dez. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/dezembro/mec-e-mdhc-produzirao-dados-sobre-violencia-nas-escolas>. Acesso em: 08 fev. 2025.

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA. MDHC entrega relatório com propostas para enfrentar o discurso de ódio e o extremismo no Brasil. Publicado em 03 jul. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/julho/mdhc-entrega-relatorio-com-propostas-para-enfrentar-o-discurso-de-odio-e-o-extremismo-no-brasil>. Acesso em: 08 fev. 2025.

MIALARET, G. *Ciências da educação*. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

MIKKI, Pérsida da Silva Ribeiro; MACIEL, Carlos César Macêdo. *Percepções nietzschianas sobre a Gestão Democrática Escolar: uma conjunção teórica possível*. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 38, e74456, 2022.

MOURA, João. *Direitos Humanos discute enfrentamento da violência contra professores*. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Publicado em 11 abr. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2024/abril/direitos-humanos-discute-enfrentamento-da-violencia-contraprofessores>. Acesso em: 08 fev. 2025.

MUÑOZ, D. R.; WUNSCH, L. Prática pedagógica e inovação na educação básica: entrevista. *Revista Intersaberes*, v. 12, n. 26, p. 205-211, 2017. DOI: 10.22169/revint.v12i26.1297. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/1297>. Acesso em: 30 ago. 2026.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2022.

RELATÓRIO DE RECOMENDAÇÕES PARA O ENFRENTAMENTO DO DISCURSO DE ÓDIO E O EXTREMISMO NO BRASIL. Christian Ingo Lenz Dunker, Débora Diniz Rodrigues, Esther Solano et al. / Camilo Onoda Luiz Caldas, Manuela Pinto Vieira d'Ávila, Brenda de Fraga Espindula et al. (Coord.). 1. ed. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 2023.

SEN, A. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

15

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992, p. 77-92.

UFAM. Universidade Federal do Amazonas. Edital n.º 024/2025-PROESP/UFAM. Processo SEI n.º 23105.036893/2024-34. Disponível em: https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/9893/6/EDITAL_N.%c2%ba%20024_2025_PROESP_UFAM_PPGE_M_D_AC_2025_2-Site.pdf. Acesso em: 05 maio 2025.

VIANA DE ALMEIDA, S. R.; ARTICA CASTRO, A. C.; GHEDIN, E. A práxis na prática docente: relato de experiência em estágio de docência. *Revista Amazonida: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas*, v. 8, n. 1, p. 1-16, 2023. DOI: 10.29280/rappge.v8i1.12627. Disponível em: <http://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/12627>. Acesso em: 08 fev. 2025.

VIEIRA, R. M.; TENREIRO-VIEIRA, C. Pensamento crítico e criativo na educação em ciências: percursos de investigação e propostas de referencial. In: KIOURANIS, N. M. M.; VIEIRA, R. M.; TENREIRO-VIEIRA, C.; CALIXTO, V. S. (Org.). *Pensamento crítico na educação em ciências: percursos, perspectivas e propostas de países ibero-americanos*. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2021, p. 18-41.

ZEICHNER, K. M.; NOFFKE, Susan. Practitioner research. In: *Handbook of research on teaching*. 4. ed. Washington: American Educational Research Association (no prelo).

ZEICHNER, K. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. In: GERALDI, FIORENTINI & PEREIRA. *Cartografias do trabalho docente*. Campinas: Mercado das Letras/ALB, 1998, p. 207-236.

_____. Action research as a professional development in one urban school district. *Annual Meeting of the American Educational Research Association*, Chicago, IL, mar. 1997.

_____. Beyond the divide of teacher research and academic research. *Teachers and Teaching: Theory and Practice*, n. 2, v. 1, 1995.

_____. A formação reflexiva de professores: ideias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.

_____. Novos caminhos para o practicum: uma perspectiva para os anos 90. In: NÓVOA, António. *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992, p. 115-138.

ZEN, Eliesér Toretta; SGARBI, Antonio Donizetti. O método dialético na história do pensamento filosófico ocidental. *Kínesis*, v. X, n. 22, jul. 2018, p. 79-96.